



Ala feminina do curso de Engenharia de Produção Civil

Apenas 5,38% têm diploma de graduação

Pesquisa do IBGE também revelou que mulheres são maioria nas faculdades. Há mais graduados em Direito e Administração

No Espírito Santo, só 5,38% da população acima de 25 anos possuem curso superior, ou sejam, o correspondente a 84,7 mil pessoas. No Brasil, esse índice é de 6,8%. Deste universo, conforme o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria é mulher.

Os dados nacionais afirmam que as mulheres ocupam 55% das vagas nas faculdades brasileiras. Segundo o Censo divulgado ontem pelo IBGE, das 5,8 milhões de pessoas que concluíram o ensino superior no País, 3,1 milhões são mulheres e 2,6 milhões homens, o que representa uma diferença de mais de 500 mil.

Para a estudante de Engenharia de Produção Civil, Clarice Melo Gonçalves, 38 anos, que está cursando a sua segunda faculdade, a mulher tem corrido mais atrás dos seus interesses e em busca de conhecimento do que o homem.

“As mulheres querem mais do que trabalhar. Elas querem aprender, saber mais, se aperfeiçoar no que vêm fazendo. Trabalho e estudo em uma área que até pouco tempo era específica dos homens. Me orgulho de ter conquistado este espaço e saber que a cada dia a mulher vem conquistando espaço em uma sociedade tida como machista”, ressaltou Clarice.

Apesar de as mulheres estarem liderando na conquista pelo curso superior, o Censo do 2000 do IBGE apontou que os homens ainda se destacam mais com o mestrado e doutorado.

Em todo o Brasil, segundo a pesquisa, 172,7 mil homens já concluíram mestrado e doutorado, enquanto só 129,3 mil mulheres atingiram esse nível.

O estudo do IBGE atribui esta diferença ao fato de que a idade em que geralmente os estudantes fazem mestrado e doutorado coincide com o período em que as mulheres têm filhos.

No cenário dos brasileiros com diploma universitário predominam advogados e administradores. Cursos como Educação, Belas Artes e Letras são predominantemente para o público feminino, com mais de 80% de mulheres formadas nessas áreas. Já do lado oposto, estão Engenharia, Veterinária e Medicina, onde predominam os homens.